

Comissão teve acesso a todos os números

BRASÍLIA — A subcomissão econômica do comitê dos bancos credores terminou ontem a coleta de dados sobre a economia brasileira. Durante três dias, os sete economistas do grupo trabalharam no Ministério da Economia e no Banco Central. O embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, informou ontem que os representantes dos credores tiveram acesso a todas as informações solicitadas.

Os números levantados pela missão dos bancos aprofundaram o entendimento do conceito de capacidade de pagamento, principal item da proposta de refinanciamento da dívida de US\$ 60 bilhões do Brasil com os bancos privados. O País propôs aos bancos pagar apenas o que permitirem seus superávits fiscais nos próximos anos.

A maior parte do intenso trabalho do grupo técnico dos bancos concentrou-se no Departamento do Tesouro Nacional (DTN), órgão do Ministério da Economia responsável pela execução do orçamento da União. Ontem, o dia foi dedicado a reuniões com técnicos do DTN e com seu diretor, Roberto Figueiredo Guimarães.

Os dados obtidos pela missão dos bancos serão analisados pelo comitê interino, em Nova York. Dauster espera que depois desse estudo os credores fiquem mais receptivos ao conceito de capacidade de pagamento. Depois da análise, os bancos devem marcar a data para a próxima reunião com os negociadores brasileiros. O encontro deverá ocorrer até o final de novembro.

Dividida, a comissão de Assuntos Econômicos do Senado reúne-se hoje, às 10 horas, para aprovar as normas da renegociação da dívida externa, que tem de passar por seu crivo. O PMDB e o PSDB apóiam o projeto de resolução do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), que proíbe o pagamento dos juros atrasados; os parlamentares ligados ao governo estão sendo orientados a votar na proposta de Jorge Bornhausen (PFL-SC), que abre a possibilidade de quitação dos juros.